



Músicos da Orquestra Geração

## “Orquestra Geração” em Concerto

«*Música, um caminho para a inclusão social*»

No passado dia 29 de Junho, a “Orquestra Geração”, uma das iniciativas desenvolvidas pelo projecto EQUAL “Oportunidade”, deu um concerto no auditório ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta foi a terceira vez que os jovens músicos do bairro do Casal da Boba, Amadora, subiram ao palco para mostrar o trabalho desenvolvido desde Janeiro deste ano. Em apenas seis meses de trabalho, “montaram” um repertório tocado e cantado. Um trabalho coordenado, ao nível técnico e pedagógico, pela Escola de Música do Conservatório Nacional e que teve a ajuda de maestros do Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela. Trata-se da importação da metodologia que tornou a Orquestra Simón Bolívar num exemplo internacional de utilização do ensino da música como meio para favorecer a inclusão social. Integrados na Parceria de Desenvolvimento deste projecto estão a Câmara Municipal da Amadora (entidade interlocutora), a Fundação Calouste Gulbenkian, o Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural e o

### Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

O burburinho de vozes ansiosas enchia o auditório ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Na plateia, todos os lugares estavam ocupados e a mancha da multidão era de uma diversidade que nos recorda que vivemos num mundo enriquecido pela interculturalidade. Na assistência havia bebés, crianças, adultos e idosos. Havia os que são mais conhecidos do público, como a ex-ministra da Saúde, Maria de Belém, e o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, e havia muitos familiares, técnicos e outras pessoas interessadas em assistir à apresentação da nova “Orquestra Geração”.



Durante o concerto na Gulbenkian

Pela terceira vez, estes músicos pequenos na sua idade e tamanho mas grandes na seriedade com que pegam nos seus instrumentos, sobem ao palco para mostrar ao mundo o resultado de seis meses de trabalho. São eles os protagonistas de uma iniciativa desenvolvida no âmbito do projecto “Oportunidade” e que foi buscar inspiração ao Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, do qual a Orquestra Simón Bolívar é símbolo maior.

Tal como acontece com aquelas orquestras de além Atlântico, a “Orquestra Geração” dá corpo ao sonho do maestro José António Abreu que, em 1975, apresentou às crianças e jovens de bairros sociais da Venezuela o prazer de tocar música clássica.

### Abertura solene

«**O que vão ver não é um concerto no sentido literal do termo, mas sim uma janela aberta sobre o trabalho destas crianças**», anunciou o Director-Adjunto do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Rui Vieira Nery, antes de se dar início ao concerto. «**É extraordinário e comovente perceber a postura destas crianças e a seriedade com que pegam no arco, o sentido de comunidade com que olham umas para as outras quando produzem música, todas estas coisas já são uma vitória**», sublinha Rui Vieira Nery.

Terminados os discursos, deu-se início ao concerto. Ao som de palmas, uma fila de crianças de *t-shirts* cor de laranja, brancas e azuis desceu, com ar muito concentrado, as escadas que dão acesso ao auditório ao ar livre da Gulbenkian. Têm entre 9 e 15 anos e vêm dos bairros do Casal da Boba, Amadora, e do bairro da Vialonga, Vila Franca de Xira.

As palmas só pararam quando o quinteto de cordas subiu ao palco para interpretar “Estudo nº 12 em quinteto”. Do repertório apresentado, quase todos os temas (excepção feita a “Oliveira da Serra”) foram cantados em castelhano, talvez porque os maestros da “Orquestra Geração” vieram directamente da Venezuela, mas logo seguidos da, também cantada, tradução para português.



Vista geral

### Do resultado ao método

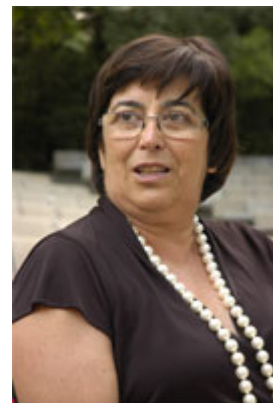
Apesar de terem sido poucos os meses que conduziram a este momento, os pequenos músicos dedicaram-se totalmente ao projecto, ensaiando cinco dias por semana. No caso do bairro do Casal da Boba, os ensaios decorriam em horário pós-escolar, o que revela grande empenho e uma vontade imensa de embarcar na aventura de tocar música clássica.



António Wagner Diniz,  
Director do Conservatório  
Nacional

Uma viagem que «**tem corrido melhor do que estávamos à espera. Os resultados que conseguimos com as crianças foram realmente encorajadores e penso que é um sistema e um método de aplicação que permite, rapidamente, ver resultados**», afirma António Wagner Diniz, director do Conservatório Nacional, escola que assume o papel pedagógico neste produto, e coordenador geral da “Orquestra Geração”.

Uma opinião que é partilhada por Luísa Valle, da Direcção do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian, outro dos parceiros do projecto “Oportunidade”. «**Estamos todos muito entusiasmados e as pessoas estão tão surpreendidas com o projecto, sobretudo porque não esperamos que nasça uma orquestra sinfónica num bairro com características como o do Casal da Boba**», salienta Luísa Valle.



Luísa Valle, Direcção do  
Serviço de Saúde e  
Desenvolvimento Humano  
da Fundação Calouste  
Gulbenkian

### Desconfiança inicial

Para chegar aqui foi necessário, contudo, vencer alguns obstáculos. «**A comunidade do bairro passou por uma fase de desconfiança, já que estamos a falar de música e de instrumentos que não são o mais expectável num bairro com características**

**específicas**», explica Luísa Valle.

Estas particularidades relacionam-se sobretudo com processos de desistência. «**Não nos podemos esquecer que estas crianças desistem com facilidade, a vida delas e das suas famílias são rodeadas de processos de desistência e isso está presente todos os dias**», esclarece a responsável da Gulbenkian.

Mas, como conta António Wagner Diniz, «**há casos e casos. Claro que vamos encontrar nas margens não só alunos que desistem, mas outros que não querem largar os instrumentos. Gostam de tal forma de tocar que não o deixam e aproveitam todos os momentos para tocar**».



Músico da Orquestra Geração, de Vialonga



Músicos do Bairro da Boba em concerto



Músicos/as da Orquestra Geração, do Bairro da Boba

### Inovação social EQUAL

Se no início parecia complicado chamar os jovens para tocar música clássica, a verdade é que esta metodologia tem sido uma arma poderosa de capacitação, de *empowerment* e de formação de espírito solidário e de auto-estima. Qualidades que contribuem para que estes jovens assumam uma nova postura e papel no seio do bairro onde vivem.

«**O projecto cumpre a função de congregar uma série de pessoas e, quando isto acontece, não estão dispersas a fazer “asneiras”. Portanto isso já é bastante importante, sobretudo porque esta junção é genuína porque não são obrigados, estão verdadeiramente interessados no projecto**», sublinha António Wagner Diniz.

Esta vontade dos mais pequenos surge como um impulsionador da mudança no Casal da Boba, e é visível na forma como as famílias se juntam quando há concertos da “Orquestra Geração”. Além disso, quem sabe se estes pequenos músicos poderão, no futuro, vir a tornar-se verdadeiros profissionais de orquestras sinfónicas.

Esta é, pelo menos, a ambição do Director do Conservatório Nacional. «**Assistimos a uma evolução sã do projecto e esperamos que, ao longo dos anos, se atinja o objectivo de formar personalidades sãs que possam escolher uma profissão com conhecimento de causa. A nós interessava-nos que, à medida que o entusiasmo cresce, fossem aprofundando os seus estudos instrumentais tanto a nível da Orquestra como do Conservatório**».

Tendo começado há escassos meses, a “Orquestra Geração” foi uma actividade inserida na Parceria de Desenvolvimento do projecto “Oportunidade”, já numa fase adiantada daquele. A metodologia desenvolvida tem como objectivo principal combater o absentismo escolar.

«**A própria natureza do projecto agarrou os princípios EQUAL**», sublinha Luísa Valle, acrescentando: «**sobretudo o de conferir poder às pessoas, neste caso às crianças e às famílias**». Além desta vertente de *empowerment*, a responsável da Gulbenkian afirma que se não houvesse uma parceria entre várias instituições, este projecto não poderia ter sido concretizado.

Mas mais importante que referir princípios é assimilá-los. «Acabo por não conseguir referir todos os princípios EQUAL que estão inerentes ao projecto porque já os vivemos. Estão tão entranhados que já não os sinto como algo a cumprir. Fazem parte do dia-a-dia e foram incorporados de forma natural», refere Luísa Valle.



Vista geral

### O futuro

«Hoje, no público que aqui se encontra, estão pessoas com responsabilidades importantes e que têm mostrado uma enorme curiosidade face ao projecto. Com a ajuda deles vamos conseguir passar esta metodologia para outros bairros», refere Luísa Valle.

Além disso, de acordo com a responsável, «esta metodologia da “Orquestra Geração” implica que haja algum *benchmarking* e isso implica que haja uma rede de orquestras de forma a ser possível organizar encontros e festivais nos quais os miúdos se desafiem e entusiasmem uns aos outros. Daqui a 40 anos estaremos a ter esta conversa, marcando o fim de três dias de apresentações na Gulbenkian. Tenho a certeza!», revelando o sonho de que a “Orquestra Geração” alcance a dimensão do Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela.